

REFLEXÕES SOBRE AS VIRTUDES DE MADRE FRANCISCA STREITEL

ESPERANÇA



Esperança



DEFINIÇÃO

A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna, como nossa felicidade, colocando a nossa confiança nas promessas de Cristo e confiando, não em nossa própria força, mas na graça do Espírito Santo. A virtude da esperança responde a aspiração de felicidade, que Deus colocou em nossos corações; essa assume as expectativas que inspiram as atividades humanas; purifica para ordenar o reino dos céus; sustenta em todos os momentos de abandono; abre o coração na expectativa da felicidade eterna. O impulso da esperança preserva do egoísmo e conduz à felicidade do amor.

(CCCI 1817-1818)

A Serva de Deus exercitou, ao longo de sua vida, a virtude da esperança, especialmente, nas dificuldades. Diante das dificuldades, animada pela esperança, sabia que, com a ajuda de Deus, tudo seria desvendado e que a verdade e o esclarecimento, no fim, viriam. Punha a sua esperança na Providência e estava convencida de que a vontade de Deus guiava cada projeto. Suas ações foram guiadas pela busca da glória de Deus, motivo pelo qual encontrava força para enfrentar cada coisa.



TESTEMUNHOS ... de ontem ...

Eu espero que Deus escute o meu pedido, pois, não obstante a minha fraqueza em compreender o bem, tenho um forte desejo de compreendê-lo e levar outros a fazê-lo. De fato, quem pede, recebe ... e quem pede com confiança, obterá, seguramente.

(M. Francisca da Cruz)



FONTI

SAGRADA ESCRITURA: Sal 16 Prov 10,28 Rom 12,12 Rom 15,13

NOSSO MODO DE VIDA: Artigos: 43, 53, 84

CARTAS DE MADRE FRANCISCA

Cartas a P. J. F. Jordan: Carta 2 (2), nº 2, 18 de fevereiro de 1883
Carta 16 (7), nº 3, 9 de março de 1883
Carta 69 (46), nº 5, 7 de dezembro de 1883



REFLEXÃO

COMUNITÁRIA:

Como região / delegação / comunidade acreditamos, com esperança, que Deus, de modo surpreendente, guia os nossos ministérios para responder as necessidades dos outros? Quais são as ações que opõem resistências as ações de Deus?

PESSOAL:

Quais são as oportunidades (limitações, sofrimentos físicos e espirituais) que, em geral, fazem-me crescer na paciência e na Esperança/confiança em Deus e que me fazem experimentar que Ele guia tudo para o meu bem?



TESTEMUNHOS ... de hoje ...

Foram seus princípios e seu carisma que influenciaram significativamente minha vida. Como escreveu Madre Francisca: “A **oração e o trabalho** devem formar linhas paralelas e contribuir igualmente para a eliminação da miséria espiritual e social da humanidade” (Carta ao Pe. Jordan 39). Três vezes ela escreve sobre os **males fundamentais** de seu tempo:

1. Mencionando o **materialismo**: “onde, apesar da ‘iluminação’, reina a ‘escuridão’ da alma” (Carta ao Pe. Jordan 15). Os materialistas propagam a teoria de que a única realidade é a matéria física e rejeitam a existência de Deus. 2. Com relação ao **liberalismo**: “deseja-se uma liberdade pecaminosa [...] dizendo ‘não quero servi-lo’; atrás de toda ordem estatal [...] para a perdição eterna” (Carta ao Pe. Jordan 24). 3. Com relação à **Sensualidade/Sensualismo**, hoje chamada de Sexualidade: “... o inimigo capital do ‘orgulho, da sexualidade e de seus seguidores’” (Carta ao Pe. Jordan 15).

Atualmente, esses males só aumentaram: ateísmo, satanismo, divórcio, aborto, transexualidade, todos os tipos de pecados contra o sexto mandamento; tráfico de pessoas, drogas, milionários/bilionários de um lado e pobreza de outro.

A **contraofensiva** de M. Francisca consistia em **oração, adoração** (cf. Cartas ao Pe. Jordan 29, 33, 39, 75), **humildade** (cf. Cartas ao Pe. Jordan 17, 24, 54), **silêncio** (cf. Índice: Silêncio), **pobreza** (cf. Índice: Pobreza), **obediência** (cf. Cartas ao Pe. Jordan 4, 17, 28, 54). Seu desejo era que “a glória de **Deus**, o conforto da **Igreja** [...] e o **mundo** fossem curados de seus principais males” (Carta ao Pe. Jordan 41) e que as irmãs se tornassem “como **faróis**, cujos raios são capazes de penetrar nos abismos da miséria humana e mostrar a muitos o caminho de volta ao porto da salvação” (Carta ao Pe. Jordan 76).

Ir. Therese Marie (EUA)

Conheci melhor a Congregação das SSM por meio de minha tia, Ir. M. Godulina Galster. Passei a conhecer e amar Madre Francisca Streitel como uma mulher de fé.

Ela unia tão bem a oração e o trabalho em sua vida cotidiana que nenhum era negligenciado. Por meio de sua fé firme, forte esperança e grande amor, ela sempre tentou reconhecer a vontade de Deus em tudo.

Certamente não foi fácil para ela, mas, apesar de muitos obstáculos e dificuldades, ela encontrou



uma devoção confiante e uma profunda conexão com Deus, o que a fortaleceu e consolidou cada vez mais.

Madre Francisca sofreu em silêncio, mas nunca desistiu. É por isso que tenho a Madre Francisca especialmente perto do meu coração e rezo a ela todos os dias...

Será que muitas vezes não nos sentimos da mesma forma? Madre Francisca é nosso grande modelo, e eu a admiro pessoalmente. Ela visivelmente me ajuda a seguir em frente por meio de sua fé forte e profunda quando as coisas estão difíceis.

Apeguemo-nos a Deus por meio da oração e seremos carregados por Seu amor misericordioso.

Madre Francisca foi um exemplo para nós e devemos colocar nossas vidas com confiança nas mãos de Deus.

Ir. Monika (Alemanha)



Desde a infância, Madre Francisca demonstrou ser uma criança inteligente. “A natureza a dotou de uma vontade forte e um temperamento teimoso...” (Viver no Amor, [Walk in Love], p. 3). Desde muito jovem, ela aprendeu a ter autocontrole, autodisciplina, ordem e pontualidade.

Acredito que Deus a estava preparando para ser um instrumento de seu amor e bondade para participar de sua missão. Os dons e as virtudes de Madre Francisca são uma fonte de grande esperança em minha jornada nos passos de Cristo. Ela enfrentou inúmeras provações em sua caminhada religiosa, mas compreendeu um significado profundo em cada experiência. Ela sabia como fazer bom uso dos dons e talentos recebidos de Deus e colocou em prática seus dons de autodisciplina e autocontrole nessas circunstâncias difíceis.

Deus tem uma missão para cada um de nós, que podemos descobrir recorrendo às nossas virtudes em momentos de dificuldade. Deus dá a cada uma de nós as virtudes para enfrentar e superar as provações da vida. Graças a essas virtudes, alimento a esperança e a admiração, dois sentimentos essenciais para viver em comunidade com irmãs de famílias e culturas diferentes, com dons e talentos, ideias e personalidades diferentes.

Ao encontrar pessoas com diferentes necessidades e dificuldades em nossa missão, recorro a Madre Francisca para que reze e interceda por mim. Eu a conheci e admiro sua profunda fé e es-

perança. Desejo seguir seu exemplo de uma mulher de caráter forte, mas capaz de ser dócil e aberta ao Espírito Santo que agia nela.

Ir. Annie (Caribe)



‘Tendendo à perfeita união com a santíssima vontade paterna de Deus,
em amor e tristeza’ (Notas espirituais, 1897-1899).

O amor e a dor, como para Maria, para os santos e como para todos os homens e mulheres de todos os tempos, conduzem ao mistério de Deus, e andam sempre juntos, como duas faces da mesma moeda. Fico impressionada com a firmeza com que Madre Francisca decidiu unir-se a Deus e responder à Sua vontade, no amor e na dor, com toda a sua feminilidade, com toda a sua humanidade, especialmente nos momentos mais difíceis de sua vida. Nos momentos de provação, como em Würzburg, quando era superiora de Maria Stern, ou depois da deposição, ou em outros momentos decisivos de sua vida, Madre Francisca abriu o coração a Deus, com plena disponibilidade, vivendo o amor e a dor com dignidade e grandeza.

Em tudo o que é próprio da vida, nas alegrias e nas dores, é Deus que gera, que realiza, é Ele que trabalha e transforma, que eleva, e com plena confiança n’Ele, Madre Francisca também lhe dá permissão para trabalhar em sua vida, respondendo à mística da vida, e no amor e na dor, acolhe, dá e recebe, dando frutos de vida plena.



Ir. Rita (Itália)



É isso que admiro em Madre Francisca: em todas as situações de sua vida, por mais difíceis que fossem, ela se concentrava exclusivamente em cumprir a vontade de Deus e, cheia de coragem e confiança ilimitada em Deus, se entregava completamente à orientação d’Ele. Essa confiança de Madre Francisca, de que Deus faz tudo certo, me sustenta e me ajuda em minha vida. Muitas vezes não entendo a orientação de Deus, mas acredito firmemente: “Deus não comete erros”

Ir. Meinrada (Alemanha)